



## Editorial

A segunda edição de 2021 da **Tríade: comunicação, cultura e mídia** traz temáticas – feminismo, educação, política, estética, humor – em produtos midiáticos diversificados – filmes, novela, mpb, jornal, redes sociais, ilustração – congregados sob o título “Outras perspectivas”.

O cinema une quatro artigos. No primeiro, **A vida nua e feminismos: notas sobre o filme Deus é mulher e seu nome é Petúnia**, Muriel Emídio Pessoa do Amaral se vale das teorias feministas em diálogo com o conceito de *homo sacer*, desenvolvido por Giorgio Agamben. No segundo, **A dupla perspectiva documentária e a formação de identidades em Adoniran Barbosa**, Urbano Lemos Junior e Vicente Gosciola apresentam a análise de “Adoniran: meu nome é João Rubinato” (2018) e propõem a reflexão sobre o documentário como uma forma criadora de significados e sentidos que emanam da história e dos contextos socioculturais. No terceiro, **No centro de outra história: a estética do frio no documentário A linha fria do horizonte**, Carolina Mandaji e Gustavo Nishida trazem uma discussão sobre como se dão as relações discursivas nos modos de produção e apreensão estética da música popular brasileira apresentadas no documentário de Luciano Coelho. Finalmente, realizando a interface com a educação, está o quarto artigo, **Diálogos no cinema: pensar o filme através do teatro, palavras e imagens geradoras com adolescentes** de Luciene Ribeiro de Sousa e Catarina Tereza Farias de Oliveira.

A política é tema de dois artigos que envolvem o marketing eleitoral, bem como práticas e estratégias jornalísticas de contestação à ditadura militar. Respectivamente, **Da comunicação política ao marketing eleitoral: reflexões sobre estratégias e ferramentas de campanha**,



Ricardo Germano Tesseroli e Luciana Panke apresentam reflexões conceituais sobre comunicação política, estabelecendo uma distinção entre comunicação política e comunicação eleitoral e entre os termos marketing político e marketing eleitoral, para, então, descreverem o que consideram estratégias de campanha eleitoral e ferramentas de campanha. Em **Jornalismo, socialismo e humor: lugares e saberes de Raimundo Pereira e Zivaldo na imprensa alternativa brasileira durante a ditadura militar**, Marcos Paulo da Silva e Leopoldo Pedro Neto valem-se dos depoimentos de Raimundo Pereira e de Zivaldo, jornalistas de contestação do regime, para uma análise comparativa, levando em conta, de um lado, o humor como forma de deslegitimar o regime; de outro, um modelo crítico de jornalismo orientado por uma visão socialista.

O ambiente das redes sociais é tema de dois artigos: **Redes, conexões e recepção: o ambiente digital e o flâneur tecnológico/digital** e **Telenovela e controvérsias: públicos mobilizados em torno de 'A Força do Querer'**. No primeiro, Marcia Perencin Tondato e Pietro Giuliboni Nembr Coelho expõem um panorama sobre conceitos de *flânerie*, mediados pelos aparatos e espaços digitais cultura e consumo simbólico na sociedade contemporânea; no segundo, Cecília Almeida Rodrigues Lima analisa a telenovela brasileira e seu potencial de mobilizar públicos em torno de controvérsias no ambiente das redes sociais digitais.

A metapesquisa tem lugar em **O conhecimento em comunicação por trás das informações na biblioteca virtual da FAPESP**. O autor, Rodrigo Gabrioti, apresenta o mapeamento e a identificação de fluxos de conhecimento produzidos em Comunicação no período de 1992 a 2006, na FAPESP.

A tradução também ganha espaço na revista. Luiz Fernando Gomes em **A 'questão sagrada' das ilustrações** apresenta a tradução de *La*



"*sacrée question*" des illustrations, texto publicado na intitulada *Images de Jules Verne*, versando sobre diversos aspectos da iconografia verniana.

Por fim, dando continuidade à divulgação dos professores/artistas da Universidade de Sorocaba nas capas da revista, a profa. Dra. Lucia Castanho nos presenteou com **Rastros**, obra que compõe a série Piscinas. Segundo a autora, as três divisões em tons de verde remetem à Tríade e o rastro fala da ausência, do mergulho no vazio, dos rastros de memória de um tempo vivido.

Desejamos a vocês, leitores, que as reflexões propostas pelos artigos desta edição, bem como pelo apelo aos sentidos que a estética visual da capa nos proporciona, tragam-lhes momentos significativos.

Boa leitura!

Luciana C. Pagliarini de Souza  
**Editora Chefe**